

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

O uso da fala no Ministro.

Texto básico: Mateus 12.33-37.

Pr. Obede Franklin Moura e Silva.

CCM – Curso de Capacitação de Ministros Gileade – MÓDULO 08

Introdução

A espiritualidade bíblica não é uma proposta de espiritualidade intimista, solitária. É, sobretudo, uma experiência comunitária. Envolve Deus, mas também envolve o outro. Envolve pessoas. E essa espiritualidade comunitária cresce através dos relacionamentos. E os relacionamentos envolvem a questão da fala. **A Bíblia está repleta de passagens que nos chamam a atenção para o que falamos; como falamos e por que falamos.**

Cabe de imediato algumas perguntas que irão orientar a nossa reflexão: **1) Será que a nossa linguagem é orientada pela nossa personalidade e não pode ser domada? Há pessoas que arvoram um comportamento reativo, através da fala, como algo inerente, próprio de suas personalidades. – “Não levo desaforo para casa”. “Mexeu com minha família, vai ter que ouvir”. “Mexeu comigo, pode se preparar para se defender da artilharia pesada que trago na boca”. Neste caso, acreditam, a linguagem não pode ser domada.**

No **Salmo 32.9**, o salmista faz uma advertência séria: **“Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti”**. Na compreensão do salmista, há pessoas que agem como cavalos e mulas, só param se forem forçadas. Precisam de cabresto, de freio se não correm o risco de se atirarem contra outras pessoas. Há pessoas que não sabem a hora de parar. R. N. Champlin conclui que **“se alguém está à procura da sabedoria, não haverá de consultar um cavalo ou uma mula”**. Não podemos agir como animais que não podem receber instrução. Deus está procurando por homens e mulheres que cumpram a Sua vontade de maneira voluntária e responsável. Ele espera que apliquemos a nossa inteligência à vida espiritual. O domínio próprio – Fruto do Espírito – que Paulo trata em Gálatas 5.22 também diz respeito à fala.

2) Será que cada um fala o que quer?

3) Falar o que quer é uma virtude?

- Poucas coisas são mais poderosas do que nossas palavras. Elas podem fortalecer e enriquecer nossa vida, podem também diminuir nossa presença e abater pessoas ao nosso redor. As palavras têm consequências. **“As palavras decidem destinos”**. Era com essa advertência que um antigo pastor orientava aos novos pastores de sua denominação.
- Salomão disse em **Provérbios 25.11**: **“Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo”**. Uma palavra apropriada e oportuna, seja ela de conselho, consolo ou instrução, ou de resposta a uma questão difícil, é algo precioso que redundará em grande bem em prol da comunidade e do próprio indivíduo. Tal palavra é como beijos de afeto, conforme Pv 24.26. Para ler em casa (Pv. 18.21; 15.23; 11.9; Is 50.4). Cerca de 100 provérbios falam desse tema.
- **Pv 12.25**: **“A solicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra”**.
- **Tiago 3.2** diz: **“Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo capaz de dominar todo o seu corpo”**.

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

- O mesmo Tiago afirma que a primeira luta em nossa vida – uma das maiores ameaças – é esse dragão em nossa boca, conhecido como língua. Ele diz em **Tg 3.9: “Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à imagem de Deus”**.
- **Em nossa caixa de ferramentas de talentos, quase tudo o que fazemos flui pelas palavras que falamos.**
- **Isaías 50.4 diz: “O Soberano, o Senhor, deu-me uma língua instruída, para conhecer a palavra que sustém o exausto”**.
- **Malaquias 2.5-7: “Meu concerto com ele foi de vida e de paz, e eu lhas dei para que me temesse, e me temeu, e assombrou-se por causa do meu nome. A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e apartou a muitos da iniquidade. Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua boca buscarão a lei, porque ele é o anjo do Senhor dos Exércitos”**.
- **Um dos aspectos estratégicos do nosso chamado como líderes é sermos mensageiros da verdade da parte de Deus.** Se violarmos a integridade do nosso ministério com nossas palavras nos momentos mais descontraídos e informais, minaremos a capacidade delas de carregar o peso apropriado quando falamos da parte de Deus.

A impressão deixada pelas palavras:

Há dois aspectos principais acerca das palavras que empregamos e das coisas que dizemos. **Primeiro: palavras deixam impressões.** Quando dizemos algo ou compartilhamos uma informação sobre alguém, as palavras que saem da nossa boca entram pelos ouvidos dos que estão ao nosso redor e alojam-se permanentemente no coração e na mente deles. Deixamos impressões com respeito ao tipo de pessoa que somos em relação à situação sobre a qual falamos. Jesus disse: **“O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau, do mau tesouro, tira coisas más”** (Mt 12.35).

Um dos impactos causados pela impressão das palavras é a diminuição do respeito por nós. Uma palavra, resposta ou afirmação mal-empregada pode causar uma sombra permanente sobre o nosso **caráter** (Segundo o Dicionário Eletrônico Aurélio, trata-se do conjunto das qualidades (boas ou más) de um indivíduo, e que lhe determinam a conduta e a concepção moral.).

Poucas coisas destroem mais o respeito, a confiança e a admiração do que palavras mal colocadas ditas inadvertidamente, impróprias.

Em segundo lugar, as palavras não só produzem uma impressão como também dão permissão – permissão para que outros adotem os mesmos padrões de linguagem que nós.

Pessoas que exibem padrões piedosos de linguagem, controlados pelo Espírito Santo, amorosos, firmes, confortantes, ajudadores e encorajadores, descobrirão que esses padrões logo começarão a “pegar” nas pessoas que as cercam. – Trata-se, nesse caso, de **Influência construtiva**.

Do contrário, se queremos nos cercar de pessoas fofaqueiras, queixosas, maledicentes, jactanciosas, enganadoras, críticas, murmuradoras e mentirosas, a melhor maneira será espalhar comentários com essas características. Esta é uma **Influência destrutiva**. NÃO EXISTE NADA MAIS MALIGNO DO QUE A LIDERANÇA SE TORNAR UMA INFLUÊNCIA DESTRUTIVA NO SEIO DA IGREJA.

A LINGUAGEM REVELA A MEDIDA DO CARÁTER

Seria fácil para nós, talvez, tomar **a linguagem como uma atividade, não uma medida de caráter**. Fácil se não fosse o fato de que o Senhor Jesus ensinou que **“a boca fala**

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

do que o coração está cheio". **Para Deus, nossa linguagem é a visão clara do que está dentro de nós. As palavras revelam o caráter.**

Perceba que no texto de Mateus que lemos, **Jesus fala em tipos de tesouros armazenados no coração – bons e maus.** Ele ensinou que **nossas palavras são amostras desses tesouros.** Ele nos compara a uma árvore. Boas árvores dão bons frutos; árvores más dão maus frutos. **Esta é a base para entender porque seremos julgados em nossas palavras (Mt 12.37).** **Nossas palavras proferirão pontos de responsabilidade no juízo final. Elas revelam o que o nosso coração é na realidade.** Acredito que, além dessa perspectiva escatológica do juízo final, nossas palavras, hoje em dia, - o que falamos – podem acarretar já um julgamento sumário. Por exemplo: A pessoa que tem o hábito de falar impensadamente, às vezes recebe como prêmio o fim de amizades abençoadas. É uma espécie de julgamento aqui mesmo da terra. Sem falar no caso da Lei (Lei brasileira), a pessoa pode ser julgada por **injúria** (injustiça, dano, prejuízo, insulto, ato ou expressão altamente ofensiva). Isto é crime.

As palavras denunciam o nosso coração. Elas podem trair a confiança quanto ao verdadeiro eu. Por isso Jesus falou acerca dos falsos profetas: **“Por seus frutos os conhecereis”** (Mt 7.16). **QUEM REALMENTE SOMOS, CEDO OU TARDE, SERÁ EVIDENCIADO PELAS NOSSAS PALAVRAS.**

As palavras são também um reflexo de nosso relacionamento com Deus. Se Ele é verdadeiramente o tesouro do nosso coração e se nosso coração está firme em andar de maneira que o agrade, nossas palavras refletirão isso. **Se, entretanto, tudo o que temos é uma religião simplesmente de hábito, ritualista, nossas palavras acabarão por desmascarar esse fato (Mt 23.2,3).** **A religião de hábito não muda o homem interior.** Só a ação do Espírito Santo em nossas vidas nos faz novas criaturas.

SEIS TIPOS DE CONVERSAS QUE DESTROEM O CARÁTER E MINAM OS RELACIONAMENTOS: Vale dizer que os cuidados com a fala dizem respeito também e, principalmente, ao uso da Internet, aos grupos de WhatsApp, às redes sociais. **A instantaneidade da comunicação moderna NÃO PODE nos arrastar para uma vida descuidada e irresponsável. Ponderação, prudência, entendimento são palavras-chave na vida da pessoa do ministério.**

1 – FOFOCA (mexerico)

A fofoca ocorre quando se compartilha informações danosas sobre alguém, ou sobre algo, com outra pessoa que não faz parte da solução do problema. **A informação pode ser verdadeira ou falsa, mas o fato de ser verdadeira não provê razão suficiente para ser compartilhada.** Não precisamos dizer a todo mundo tudo o que sabemos, mesmo que seja verdadeiro, principalmente se isso lança alguma mácula sobre alguém. Se isso atinge a reputação de alguém, de uma família.

A fofoca é uma violação clara da lei do amor. **1Co 13.5** diz que o amor **“não se porta com indecência”**.

Se nos importássemos com a pessoa de quem estamos falando, não revelaríamos o que sabemos sobre ela. Pensaríamos e oraríamos, tentando ajudá-la. Como a Palavra de Deus diz: **“O verdadeiro amor cobre multidoes de pecados”** (1Pe 4.8).

Ilustração **AS TRÊS PENEIRAS:** 1) Você tem certeza que é verdade? 2) O comentário é absolutamente necessário? 3) Era isso que gostaria que falassem a seu respeito?

Tg 1.19 *“Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se”*.

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

Mt 5.37 “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna”. Devemos ter cuidado para não colocarmos as palavras do diabo em nossa boca e nos tornarmos mensageiros de palavras malignas.

Tg 3.6 “Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno” (NVI). A nossa língua não pode se tornar uma filial do inferno. Ela não pode ter um link com o inferno.

“Com a internet e o anonimato possível, a fofoca ficou mais segura e mais forte. Ela ocupa a maior parte do fluxo da internet e sem ela quase não haveria troca de mensagens nos celulares” — destaca o professor de História na Unicamp Leandro Karnal, que escreveu recentemente o livro **“A detração: breve ensaio sobre o maldizer”** (Ed. Unisinos).

2 – MALEDICÊNCIA (Qualidade de maldizente)

Ainda que fofoca e maledicência estejam próximas, a diferença está em que a maledicência é compartilhar informação negativa com a intenção de ferir. A maledicência é geralmente nascida de um erro (real ou não) cometido contra nós ou contra alguém que conhecemos. É um meio de vingança, uma maneira de dar o troco.

Linguagem maledicente pode refletir também um coração que se recusa a reconhecer sua parte no erro. A maledicência permite que fuçamos à responsabilidade pessoal, focalizando a falta nos outros. “O inferno são os outros”. **Sartre** na peça **Entre quatro paredes**.

Tg 4.11,12 “Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz... Mas quem é você para julgar o seu próximo?” (NVI).

3 – MENTIRA (Ato de mentir, fraude, falsidade, engano)

Se fôssemos colocar numa lista de maior gravidade as mais prejudiciais destruições da língua, a mentira deveria estar próxima do topo da lista, principalmente porque **nossa função como servos de Deus e como líderes da igreja, é sermos mensageiros da verdade e representar um Deus que é sempre coerente e fielmente verdadeiro**.

Uma das características daqueles que sofrerão a eterna punição no inferno é que são mentirosos. **A Bíblia diz que não há lugar no céu para os mentirosos**.

Ap 21.8 “Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que comentem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e **todos os mentirosos** – o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte” (NVI).

Ap 22.15 “Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, **e qualquer que ama e comete a mentira**”.

Podemos notar também que quando Cristo reprovou os fariseus por serem mentirosos a respeito dele, associou o comportamento deles diretamente com o trabalho do pai deles, o diabo, que é, como disse Jesus, “o pai da mentira”.

João 8.44 “Vós tendes por pai o diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio **e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira**”.

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

Perceba que a postura do diabo é antagônica à postura de Jesus. João 1.14 diz: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”*. **Jesus é cheio de verdade.**

Uma língua mentirosa trai aspectos de assuntos do coração que precisam ser tratados. A mentira pode indicar que há pecados em nossa vida que queremos esconder. O Salmo 42.7 diz que *“um abismo chama outro abismo”*. Qualquer que seja a razão da mentira, poucas coisas são tão destrutivas do respeito e da confiança do que ela.

Salomão também advertiu sobre a mentira. Ele disse que Deus aborrece a mentira.

Pv 6.16-19 *“Estas seis coisas aborrecem o Senhor, e a sétima a sua alma abomina: Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que maquina pensamentos viciosos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contentas entre irmãos”*.

Vivemos na era da pós-verdade. A divulgação de notícias falsas (*fake news*) para manipular a opinião pública e reforçar crenças pessoais se disseminou com a ajuda da internet e das redes sociais. **Em uma época em que as crenças importam mais do que a realidade, a disseminação de notícias falsas ganha terreno, impulsionada pela internet e pela polarização política.** Segundo o Dicionário Oxford *“a pós verdade (palavra do ano de 2016) se refere a circunstâncias nas quais os fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais”*. (Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/resumo-atualidades-a-era-da-pos-verdade/>).

A pessoa do ministério precisa estar atenta para não se tornar um espalhador de mentiras, de notícias falsas. Vejo tanta gente precipitada no uso da internet. Gente que não reflete, que não mede as consequências, que não apura a veracidade dos fatos e vai replicando o que ouve e o que vê. **Ponderação, prudência, entendimento são palavras-chave na vida da pessoa do ministério.**

4 – DOLO (Qualquer ato consciente com que alguém induz, mantém ou confirma outrem em erro; má-fé, logro, fraude, astúcia; maquinação). O dolo é ação praticada com a intenção de violar o direito alheio. Fraude, artifício ou sugestão de induzir em erro. Parente próximo da mentira, o dolo busca obter vantagem mascarando parte da verdade (meia verdade), torcendo detalhes ou manipulando a comunicação para causar uma impressão menos verdadeira (encobre a realidade).

Ilustração 2 – O relógio do Clayton. A palavra do crente é: Sim, sim, não, não.

O dolo revela as mesmas realidades íntimas que a mentira, exceto que não é tão gritante na apresentação. (É quase verdade).

O **Salmo 32.2** *“Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano (dolo)”*.

A Bíblia Viva traduz esse texto assim: *“Como é feliz o homem cujos pecados Deus apagou e está livre de más intenções em seu coração”*. A pessoa que infere no dolo é mal-intencionada.

Salmo 34.12,13 *“Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes? Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade (dolo)”*.

5 – MURMURAÇÃO

Murmurar é queixar-se em voz baixa; falar mal de alguém ou de alguma coisa. O murmurador é pessimista, negativista. A murmuração contamina, é contagiosa. Uma

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

das características dos filhos de Israel enquanto caminhavam pelo deserto era a murmuração e o espírito queixoso. Era um povo que convivia com o milagre e celebrava, mas no outro dia estava falando mal do seu líder. Isso desagradou tremendamente a Deus, pois, como o AT diz, **refletia diretamente falta de gratidão pelo que o Senhor havia providenciado e a falta de valorização da direção soberana na vida deles.**

Vamos ler (Nm 11.1, 4-6; 13.30-33; 14.1-11, 21-23).

Há pessoas que são simplesmente insatisfeitas com tudo e não hesitam em destilar o veneno da murmuração, que abomina a Deus. Há esposas que murmuram contra seus maridos. Há maridos que só reclamam de suas esposas. Há mães para quem os filhos, por mais que se empenhem, nunca agradam. (Um dia desses conversando com um rapaz crente, cuja mãe também é crente, este me disse: "Pastor, eu gostaria tanto de começar o dia de forma mais agradável com minha mãe. Gostaria de pedir a bênção. Mas logo cedo ela já está carregada de mau humor e nem me dá tempo de dizer bom dia ou qualquer outra coisa. Está sempre reclamando").

O hábito terrível da murmuração, com muita facilidade evolui e leva a pessoa a murmurar constantemente contra a igreja, contra o pastor, mas o pior é quando a pessoa começa a murmurar contra Deus. **Há pessoas que dentro do ambiente do lar (casa) falam tão mal do pastor, da igreja, dos irmãos e depois se admiram porque seus filhos nunca se convertem.**

Quando o ambiente do lar é impregnado de murmuração, facilmente a murmuração aprendida no lar sai da esfera doméstica. Há um ditado que diz que **"o velho costume de casa vai à praça"**. Assim o velho hábito da murmuração acaba indo ao trabalho, à igreja, à casa dos amigos e parentes.

Vale lembrar que os murmuradores do deserto foram excluídos da Terra Prometida. **Deus se nega a contemplar com bênçãos o murmurador.**

A murmuração priva o homem das bênçãos de Deus. Nm 26.65 "Porque o Senhor dissera deles que certamente morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num".

A murmuração reflete um coração indisposto a seguir a Deus. Nm 32.11,12 "De certo os varões, que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que jurei a Abraão, a Isaque, e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me, exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porquanto perseveraram em seguir ao Senhor".

O apóstolo Paulo realçou a importância de vivermos livres da murmuração. Fl 2.14,15 "Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados no meio de uma geração corrupta e perversa, entre a qual resplandecéis como luminárias no mundo".

6 – CRÍTICA (Julgamento hostil; espírito crítico)

A crítica normalmente emana da pressão predominante da nossa obsessão por importância que procura rebaixar os outros. Geralmente reflete um coração cheio de autojustiça que deixou de ser interiormente honesto em relação às suas falhas.

Paulo quando escreveu aos **Filipenses 2.3** disse: "Nada façais por contenda ou por vanglória (glória vã – presunção mal fundada acerca do próprio merecimento ou de dotes pessoais; jactância, vaidade) (A NVI traduz: ambição ou vaidade), mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo".

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

Não se trata aqui de complexo de inferioridade, mas de uma grandeza espiritual que se reflete na humildade. O homem carnal não compreende esse mistério. Somente o homem espiritual compreende as coisas do Espírito, porque as coisas do Espírito se discernem espiritualmente (1Co 2.14,15). Segundo a Palavra de Deus, grande não é o arrogante. Grande é o humilde. **Lucas 14.11** diz: *“Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar, será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar, será exaltado”*.

É interessante que a nossa visão comparativa é crítica e quase sempre no sentido de depreciarmos o outro, de nos enxergarmos maiores e melhores, superiores, e não de honra ao outro. A BÍBLIA NOS ACONSELHA A AGIRMOS DIFERENTEMENTE. “Aprenda a respeitar as pessoas”.

Você já ouviu: “A crítica que eu faço é construtiva”. Alguém já disse que não existe de fato crítica construtiva. A crítica é **construtiva** quando sou eu que faço, e é **destrutiva** quando é alguém que me faz.

Há aqueles que têm sempre “uma boa crítica” nos lábios sobre tudo e sobre todos. Será que é isso mesmo que Deus espera de nós? Será que tais atitudes glorificam a Deus. Há pessoas que fazem com tanta facilidade uma análise da vida dos outros, diagnosticam o problema e apresentam a solução. Só que só vale se for a vida do outro. Ela mesma nunca se corrige.

Um dia ouvi no rádio uma canção de poesia popular, de violeiros, onde se dizia: “Eu sempre fui uma boa mãe, até ter meus próprios filhos”. É fácil criticar os filhos dos outros.

Jesus disse em Lucas 6.31: “E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhe vós também”.

Lucas 6.38 “Porque com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo”. Você está certo que aquilo que fala dos outros é exatamente aquilo que gostaria que falassem de você?

As nossas igrejas não podem se tornar ambientes de desconfiança. Aliás, o ministério NÃO É O LUGAR DAS PESSOAS INCONFIÁVEIS.

Conclusão

O TRISTE HÁBITO DE FALAR MAL DOS OUTROS...



Ivone Martins (Antropóloga) • 16 de maio de 2016

Falar mal dos outros é um hábito infeliz, que vem se banalizando. Acontece todo o dia, a troco de nada. Hoje, com as redes sociais, cada pessoa pode se tornar alvo da maldade dos outros, exposta a alguém que posta o que quiser a seu respeito sem que ela possa se defender. Pode ser uma fotografia, um comentário ou um vídeo. E pior: pode ser mentira.

São cada vez mais aqueles que criticam o que os outros têm ou não têm, o que fizeram ou não fizeram, seus sucessos ou fracassos. Para justificar as críticas começam dizendo *“gosto muito dela (ou dele), mas...”*, e pouco depois fica claro que aquele de quem disseram tanto gostar, se transforma em alguém que, afinal, não suportam.

Pessoas que cultivam a maledicência possuem certas características que as tornam temidas (mas não respeitadas):

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

- são perigosas porque não têm escrúpulos: não se importam se o que estão dizendo é verdade ou não;
- não são leais: falam mal de qualquer pessoa, inclusive daqueles que consideram amigos;
- acham que têm sempre razão: distorcem a realidade e só veem o lado que lhes interessa;
- são sádicas: quanto mais doloroso ou humilhante for o que têm para dizer sobre o outro, mais prazer sentem ao repetir e compartilhar;
- não têm amigos: fazem alianças em prol dos seus benefícios e ganhos.

Falar mal dos outros não é um hábito que tenha a ver com a origem social. Revela falta de educação e uma grande falha de caráter. É um comportamento típico de pessoas invejosas.

Há algumas décadas a moral tinha um peso maior na educação e determinava com mais clareza os comportamentos corretos e socialmente aceitos. Uma pessoa educada não criticava ou comentava aspectos da vida dos outros. Esse comportamento, além de ser muito elegante, era — e continua sendo — um comportamento do Bem.

Diz-se que o mundo vai mal e o ser humano está piorando, mas bastaria que cada um de nós cultivasse um pequeno gesto para tudo começar a mudar. As grandes mudanças sempre começam com pequenos passos. Deixar de falar mal dos outros, evitar replicar e compartilhar o que é mau é uma atitude muito simples, mas com grande impacto ao nosso redor.

Ninguém é obrigado a gostar de todos ou de todas as coisas — aliás, isso nem seria possível. Mas fazer opções de vida não significa ser grosseiro — e mau — com os outros, falando mal deles. A vida é cheia de voltas e reviravoltas e aquilo que se faz aos outros um dia retorna: é inevitável.

A grande verdade é que vemos e julgamos o mundo pelos nossos olhos, por aquilo que somos e espreita dentro de nós. Por isso, falar mal dos outros sempre revela muito mais de quem fala do que de quem está sendo falado.

Fonte: <https://osegredo.com.br/o-triste-habito-de-falar-mal-dos-outros/> (Acesso em 12/07/2018).

O que fazer? Como proceder se tenho identificado em mim algumas dessas características destruidoras do caráter e dos relacionamentos, que desagradam a Deus?

Há cura em Deus para nós. A nossa cura começa no interior. Na alma, no coração. “A boca fala daquilo que o coração está cheio”. É o coração que precisa ser tratado. É o homem interior que precisa mudar. É o caráter que precisa ser visitado pelo fruto do Espírito. E só conseguimos isso quando somos lavados pelo sangue de Jesus, através da confissão e do perdão de Deus. O segundo passo é a vigilância constante.

Jesus está dentro de mim em todo o tempo? Ou será que Jesus me abandona de vez em quando, quando estou dirigindo, jogando bola, fazendo negócios, ou quando estou zangado?

Nossa oração constante devia ter o mesmo conteúdo que a do salmista quando encerrou o **Salmo 19.14** “Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu”.

O uso da fala no Ministro.

Cuidados necessários com o uso das palavras.

“Não vemos as coisas como são: vemos as coisas como somos”.

(Anais Nin)